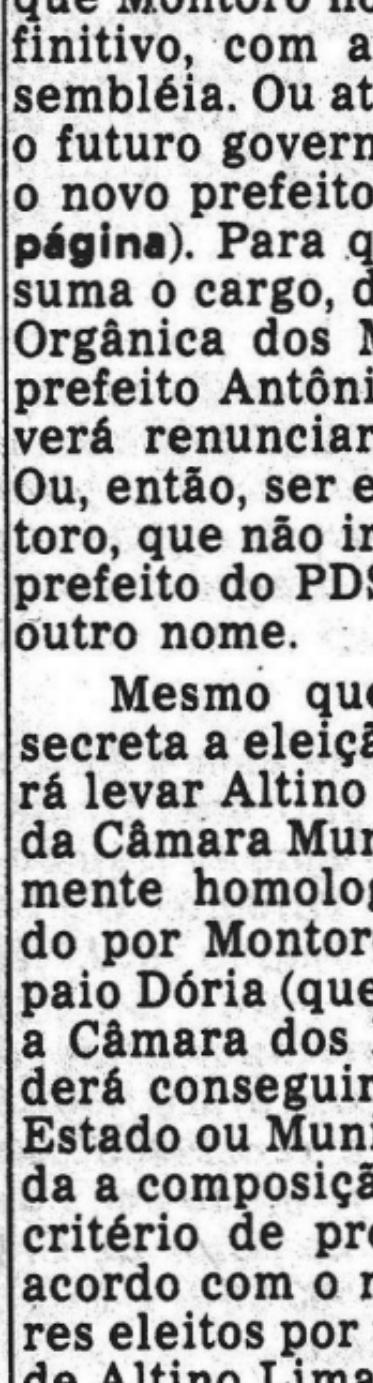


A Câmara elege a Mesa. Com ela, o futuro prefeito?

O presidente da Câmara Municipal será Altino Lima, que poderá assumir a Prefeitura se Montoro não escolher antes o novo prefeito.

Arquivo



Sem disputas, dentro de um esquema cuidadosamente articulado pelo vereador Sampaio Dória, do PMDB, a Câmara Municipal de São Paulo elege hoje sua Mesa — e, com ela, provavelmente o futuro prefeito de

São Paulo, vereador Altino Lima (foto). Escolhido hoje como presidente da Câmara, Lima poderá assumir a Prefeitura paulistana em 15 de março, quando Franco Montoro tomar posse como governador do Estado.

Altino Lima permaneceria no cargo até que a emenda Mauro Benevides (que restabelece a eleição direta para prefeito das Capitais) seja votada em Brasília. Ou, no caso de rejeição da emenda, até que Montoro nomeie o prefeito definitivo, com a aprovação da Assembléia. Ou até não assumir, caso o futuro governador escolha antes o novo prefeito (leia matéria nesta página). Para que Altino Lima assuma o cargo, de acordo com a Lei Orgânica dos Municípios, o atual prefeito Antônio Salim Curiati deverá renunciar, como é previsto. Ou, então, ser exonerado por Montoro, que não irá governar com um prefeito do PDS enquanto escolhe outro nome.

Mesmo que seja em votação secreta a eleição de hoje que deverá levar Altino Lima à presidência da Câmara Municipal será praticamente homologatória. Encarregado por Montoro, o vereador Sampaio Dória (que não se elegeu para a Câmara dos Deputados, mas poderá conseguir uma secretaria no Estado ou Município) organizou toda a composição da Mesa usando o critério de proporcionalidade de acordo com o número de vereadores eleitos por partido. Assim além de Altino Lima, a nova Mesa deverá ser preenchida pelos seguintes vereadores: Brasil Vita, do PTB, para a 1a. vice-presidência; Celso Matsuda, do PDS, para a 2a. vice-presidência; Gilberto Nascimento, do PMDB, para a 1a. secretaria; João Carlos Alves, do PT, para a 2a secretaria, e Jooji Hato, do PMDB, para a 1a. suplência.

Dos 33 vereadores que compõem a nova Câmara Municipal (15 do PMDB, 7 do PTB, 6 do PDS, 5 do PT) a maioria já havia assinado ontem um protocolo de intenções aprovando os nomes indicados para a Mesa. Os únicos que talvez resistam a essa composição são Eurípedes Salles, Ricardo Tripoli e Jamil Achoa — todos do grupo pemedebista de Orestes Quêrcia.

Como é um grupo minoritário, a maioria dos vereadores acredita que não haverá surpresa de apresentação de outra chapa o que vai garantir que seja essa eleição mais tranquila das últimas legislaturas, quando os cargos da Mesa eram disputados aos gritos, brigas, acusações de corrupção e em conchavos na madrugada.

Ressaltando sempre que administraria a Capital com uma equipe de 14 secretários e mais seis presidentes de empresas públicas, Lima pretende que nesta legislatura a Câmara Municipal seja elevada ao nível de sua verdadeira importância — e para isso ele já anunciou que vai contar com os representantes de todas as bancadas.

"A Câmara não será mais um quintal da Prefeitura como vem ocorrendo até agora. Os problemas serão tratados com muito mais seriedade", prognosticou Lima, otimista em relação ao desempenho político e administrativo da Câmara. Outros vereadores, como Sampaio Dória, comentaram ontem que "realmente a Casa será renovada em quantidade e qualidade". De fato, dos 21 vereadores que compunham a legislatura passada somente 10 voltaram, o que significa uma renovação de mais de 50%.

"A maioria, agora, tem formação universitária e muitos já têm militância política em várias áreas. Acredito que a maior parte deles irá, por esses fatores, se entrosar rapidamente com as suas novas funções", comentou Dória.

Na sua opinião ainda, o PMDB, que detém maioria e será agora situado, deverá ter a seu lado a bancada do PT. "Nas questões da cidade, a ideologia política tem um peso menor", observou Dória, arriscando até a possibilidade de contar com o apoio do PIB. Mas ainda depende que como este partido irá se comportar politicamente a nível nacional."

Planos

Vereador há duas legislaturas, ex-líder do PMDB, cearense e advogado, Altino Lima comentou ontem seus planos para a Prefeitura de São Paulo, caso venha a ocupá-la. De imediato, ele pretende lutar pela nomeação de quatro vereadores para secretarias municipais "dentro do espírito de participação que o PMDB pregou durante a campanha". Essa escolha, porém, seria feita em conjunto com Montoro, conforme assegurou Lima, observando que, ao contrário de seu caso, os secretários escolhidos permanecem nos cargos.

Em nenhum momento, no entanto, Lima admitiu que tivesse qualquer plano para a Prefeitura. "Ainda que temporariamente, pretendendo administrar São Paulo seguindo à risca os planos do governo, que incluem contenção dos gastos, veto a qualquer obra suntuosa ou superflua. Enfim, será uma política de austeridade administrativa" — adiantou ele, prevendo que será possível atender as necessidades prioritárias de São Paulo, "ainda que o orçamento do município seja apertado".

Em seu discurso, Lima ressaltou sempre que administraria a Capital com uma equipe de 14 secretários e mais seis presidentes de empresas públicas, Lima pretende que nesta legislatura a Câmara Municipal seja elevada ao nível de sua verdadeira importância — e para isso ele já anunciou que vai contar com os representantes de todas as bancadas.

"A maioria, agora, tem formação universitária e muitos já têm militância política em várias áreas. Acredito que a maior parte deles irá, por esses fatores, se entrosar rapidamente com as suas novas funções", comentou Dória.

Na sua opinião ainda, o PMDB, que detém maioria e será agora situado, deverá ter a seu lado a bancada do PT. "Nas questões da cidade, a ideologia política tem um peso menor", observou Dória, arriscando até a possibilidade de contar com o apoio do PIB. Mas ainda depende que como este partido irá se comportar politicamente a nível nacional."